

**Boletim Semanal 12/2024 – 21 de março de 2024**

## LEITE

*\* Méd. Veterinário Thiago De Marchi da Silva*

Segundo dados do Agrostat, em fevereiro o Brasil importou 25,8 mil toneladas de lácteos, volume 30% maior do que o registrado no mesmo mês de 2023. Em comparação a 2022 o volume é quase três vezes maior.

De acordo com dados do Deral, o produtor paranaense recebe atualmente R\$ 2,34 por litro de leite, um incremento de 2,2% em comparação à semana anterior. Mesmo que o preço ainda esteja baixo, a situação no campo se torna menos caótica a medida que os preços dos grãos também se acomodam em patamares mais baixos em comparação a 2023.

## SUÍNOS

*Méd. Veterinária Priscila Cavalheiro Marcenovicz*

De acordo com a Pesquisa Trimestral do Abate de Animais do IBGE, em 2023 o Paraná foi o estado que mais produziu carne suína proveniente de abatedouros com chancela do Serviço de Inspeção Estadual (SIE), ou seja, que, de maneira geral, pode ser comercializada apenas dentro do estado. O Paraná foi responsável por 21% da produção de carne com SIE no Brasil (aproximadamente 161

mil t), seguido por Minas Gerais (18,4%) e Santa Catarina (16,6%). Em comparação ao ano anterior, no Paraná houve um incremento de 5,15% no total de carne suína produzida com inspeção estadual.

Já em relação à carne suína com chancela do Serviço de Inspeção Municipal (SIM), que, em geral, permite a comercialização apenas no município do abatedouro, Minas Gerais foi o primeiro colocado com 29,5% da produção (cerca de 23 mil t), seguido pelo Rio Grande do Sul (27,3%) e Paraná (14,0%).

Santa Catarina liderou a produção de carne suína em abatedouros com chancela do Serviço de Inspeção Federal (SIF), que, de maneira geral, pode comercializar em todo o Brasil e ainda realizar exportações. Foram produzidos cerca de 1,4 milhões de toneladas (32,4% da produção nacional de carne suína com chancela SIF). O Paraná ficou em segundo lugar com 22,2%, e o Rio Grande do Sul em terceiro com 18,0%.

Do total produzido em abatedouros com SIF, que permite a mais ampla faixa de comercialização (nacional e internacional), estima-se que Santa Catarina exportou aproximadamente 45,7% da carne suína produzida (cerca de 658 mil toneladas), Rio Grande do Sul 34,5% e Paraná 17,0%.

**Boletim Semanal 12/2024 – 21 de março de 2024**

Esses dados explicam por que o Paraná foi o segundo maior produtor de carne suína em 2023 e o terceiro maior exportador. Somando o total de carne suína que, de forma geral, pode ser comercializada apenas no município de abate, a carne que pode ser comercializada apenas no estado e a estimativa da carne suína com inspeção federal que não foi exportada, o Paraná foi o estado que mais forneceu carne suína para o mercado interno (aproximadamente 992 mil t). Na sequência temos Santa Catarina (916 mil t) e o Rio Grande do Sul (628 mil t).

## CARNE BOVINA

*\* Méd. Veterinário Thiago De Marchi da Silva*

Apesar do otimismo inicial com a nova habilitação de frigoríficos pela China, a arroba do boi gordo voltou a cair discretamente, acumulando 2,93% de queda no mês. Pressionados por um cenário onde os abatedouros se sentem confortáveis o suficiente para pautarem as negociações, ofertando valores abaixo da média para compra devido à sólida disponibilidade de fêmeas, os produtores se aproveitam das últimas semanas antes da queda de qualidade nas pastagens para

tentar negociar preços mais atrativos antes de perderem capacidade de retenção.

## FRANGO

*Med. Veterinário Roberto Carlos Andrade e Silva*

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), conforme divulgado em 14 de março na Pesquisa Trimestral de Abates de Animais, o abate nacional de frangos de corte alcançou 6,282 bilhões de aves em 2023, registrando um aumento de 2,8% em comparação com o mesmo período de 2022 (6,110 bilhões), marcando assim o melhor resultado da série histórica iniciada em 1997.

Entretanto, no que diz respeito ao volume de carne produzida no acumulado de janeiro a dezembro de 2023, observou-se um montante de 13,321 milhões de toneladas, um aumento de 3,5% em relação ao ano anterior, que totalizou 12,875 milhões de toneladas de carne de frango.

Os três estados da região Sul, principais criadores e produtores de carne de frango, apresentaram os seguintes desempenhos em 2023 (número de aves abatidas e volume de carne produzida em toneladas): Paraná (2,155 bilhões / 4,613 milhões), Santa Catarina (839,040 milhões

**Boletim Semanal 12/2024 – 21 de março de 2024**

/ 1,740 milhão) e Rio Grande do Sul (787,804 milhões / 1,418 milhão).

O Paraná, que contribuiu com 34,3% do abate nacional de frangos em número de aves e 35,8% no volume de carne produzida, registrou um crescimento no abate de 5,5% e quase 6% no volume em 2023 em relação ao ano de 2022. Já o estado de Santa Catarina, o segundo maior produtor nacional, experimentou um crescimento no abate de frangos da ordem de 5,1%, enquanto o Rio Grande do Sul, o terceiro no ranking nacional, sofreu uma queda de 4,0%.

Nos três principais estados criadores de frangos de corte, que responderam por 60,2% do abate total nacional, observou-se o seguinte cenário em relação ao abate (número de aves): Paraná (+ 111,992 milhões), Santa Catarina (+ 40,965 milhões) e Rio Grande do Sul (- 32,972 milhões). Quanto aos outros dois principais criadores de frangos de corte no Brasil, o estado de São Paulo, que representa 10,7% do total nacional, registrou um crescimento de 4,2% no abate (+ 34,262 milhões de aves), enquanto Minas Gerais cresceu 7,9% (+ 34,262 milhões).

A periodicidade é trimestral, com os dados sendo discriminados mês a mês para cada trimestre do ano civil. Na Pesquisa

Abate Trimestral de Frangos de Corte, no 4º trimestre de 2023, participaram 266 informantes em nível nacional e 44 no Paraná.

## MILHO

*Adm. Edmar Wardensk Gervasio*

A situação climática em março não está sendo favorável para a segunda safra de milho 2023/24, com calor intenso e chuvas irregulares em boa parte do Estado. Aliado a isso há relatos de ataque de pragas nas lavouras. Esses fatores são indicativos que a produção poderá ser menor que o esperado para esta safra.

No campo 92% da área plantada encontra-se em condição boa e 8% em condição mediana, contudo, nos próximos relatórios este cenário deve mudar e devemos ter uma piora nestas condições.

## FEIJÃO

*Eng. Agrônomo C. Hugo W. Godinho*

Nesta semana as lavouras de feijão do estado do Paraná tiveram uma piora devido ao calor excessivo. Atualmente 93% da área apresenta condições boas, ante 98% na semana anterior. As lavouras medianas perfazem 6% do total e as ruins

**Boletim Semanal 12/2024 – 21 de março de 2024**

1%, ante 2% e nenhuma antes, respectivamente. Apesar desta piora, o quadro ainda é positivo para que haja uma boa safra.

A expectativa de uma boa produção tem pressionado as cotações, ainda que de maneira precoce, tendo em vista que apenas 1% das lavouras está em maturação e que a colheita só ganhará volume em abril. Para que estes preços menores se efetivem ao produtor, e cheguem ao consumidor futuramente, as condições climáticas precisam se manter favoráveis no Paraná, que detém a maior área dedicada à cultura de feijão no outono.

**SOJA**

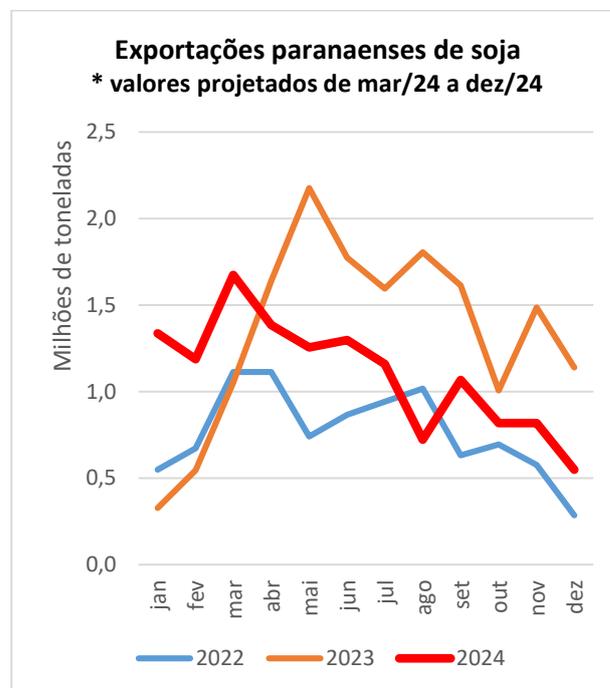
*Adm. Edmar Wardensk Gervasio*

No primeiro bimestre de 2024 o Paraná exportou 2,5 milhões de toneladas do complexo soja (grão, farelo, óleo e demais derivados). Este volume é 349% maior que no mesmo período de 2023. Já o montante financeiro transacionado foi de 1,22 bilhão de dólares, 118% maior que no ano anterior.

Apesar do volume expressivo embarcado neste início de 2024, as exportações totais para o ano devem ficar

abaixo de 2023, pois a disponibilidade de soja é menor nesta safra. A explicação para este aumento significativo nas exportações da soja no início do ano é porque o Estado realizou a colheita antecipadamente, já na segunda quinzena de janeiro tínhamos volumes de colheita expressivos pelo estado e isso antecipou o escoamento para o mercado externo.

Projeta-se que as exportações do complexo soja pelo Paraná devem fechar o ano com volume entre 13 e 14 milhões de toneladas, abaixo dos pouco mais de 16 milhões exportados na safra anterior.



**Boletim Semanal 12/2024 – 21 de março de 2024**

**TRIGO**

*Eng. Agrônomo C. Hugo W. Godinho*

Em 2024 a cultura do trigo deve ocupar uma área menor que a colhida em 2023 no Paraná. A primeira projeção de área será divulgada na próxima quinta-feira (28/03) pela SEAB/Deral refletindo a expressiva queda de rentabilidade observada para a cultura.

O custo variável divulgado recentemente pelo departamento apontou que, a preços de fevereiro, seriam necessários R\$70,23 para produzir uma saca de trigo. Apesar dos custos variarem bastante em cada propriedade, este valor está bem acima do preço oferecido aos produtores atualmente, de R\$64,00 na maioria das praças paranaenses. Ou seja, grande parte dos produtores terá que cortar custos ou torcer por uma valorização caso decida pelo plantio da cultura.

**OLERÍCOLAS**

*\*Eng. Agrônomo Paulo Andrade*

Quando se analisa o comportamento dos preços mais comuns praticados nos 30 principais produtos hortifrutigranjeiros comercializados na unidade de Curitiba das Centrais de Abastecimento do Paraná – CEASAS/PR, do início deste ano de 2024

até a semana passada, observa-se que em 17 deles as cotações subiram, oito baixaram e cinco se mantiveram estáveis no período. Esta unidade transaciona cerca de 2/3 do volume total - 1,3 milhão de toneladas - dos cinco entrepostos distribuídos no estado e neste elenco proposto são: dezessete olerícolas, doze frutas e um produto de granjas (ovos).

Dentre as Frutas, nove apresentaram elevações nos preços e três baixaram e nas Olerícolas, sete produtos tiveram acréscimo nas cotações, cinco cujo numerário retrocedeu e cinco estáveis. Por sua vez a caixa com 30 dúzias de Ovos Brancos extra subiu 28,1% entre 02/01 e 11/03, quando de R\$ 160,00 passou a R\$ 205,00.

A Banana Caturra/Nanica de primeira ascendeu 87,5%, estando precificada na semana passada em R\$ 75,00/cx20kg, frente aos R\$ 40,00 em 02/01. A Batata Doce extra roxa/cx20kg e a Alface Crespa grande/cx18unidades, alçaram variações de 62,5% e 60,0% pela ordem, a primeira variando de R\$ 40,00 a R\$ 65,00 e a folhosa de R\$ 25,00 a R\$ 40,00, no período de 11 semanas. Para a Batata Salsa de primeira com oscilação de 50,0%, os preços partiram de

**Boletim Semanal 12/2024 – 21 de março de 2024**

R\$ 80,00/cx20kg atingindo R\$ 120,00. A caixa de 20kg da Beterraba extra AA subiu 42,9%, sendo plotada a R\$ 100,00 em 11/03, quando era R\$ 70,00 no início do ano. Uma elevação de 33,3% obteve a Abobrinha Verde extra AA e a Cebola Pera nacional, a curcubitácea em cx20kg e a aliácea em sacos de 20kg. Na arrancada de 2024 a Abobrinha estava sendo comercializada a R\$ 60,00 passando a R\$ 80,00 e a Cebola variou de R\$ 75,00 para R\$ 100,00.

Na dezena dos 20,0%, o Abacaxi Grande cx8unidades, o Tomate Extra AA longa vida cx20kg, o Limão Tahiti médio cx23kg, a Laranja Pera grande cx23kg obtiveram aumentos de 26,7%, 25,0%, 22,2% e 21,3% respectivamente. No universo dos 10,0%, a Manga Tommy cx20kg, o Mamão Formosa cx15kg e o Melão tipo 6/8 cx13kg estabeleceram acréscimos de 18,2%, 15,4% e 14,3% pela ordem. Já a bandeja com 4 cumbucas de Morango variou 8,7% para cima e a Maçã Gala cat1 (80/100) cx18kg subiu 6,7%.

A estabilidade nos preços é observada no quilograma da Abóbora seca, no Pimentão Verde extra AA cx12kg, na Vagem Macarrão extra AA cx15kg, no

Aipim/Mandioca de primeira cx20kg e na Cenoura extra AA cx20kg, cujas cotações com ligeiras flutuações se mantêm desde o início de janeiro.

Dentre as oleráceas cujos preços demonstraram quedas no período analisado estão o Pepino Conserva extra A cx20kg, a Batata Comum especial lavada sc25kg, o Chuchu extra AA cx20kg, a dúzia de Couve-Flor grande e o engradado com 25kg de Repolho grande, sendo a taxaço baixista de 14,3%, 25,0%, 27,3%, 35,7% e 60,0%, na sequência. Nas frutas as quedas foram de 17,6% para a Uva Niágara rosada cx8kg, 28,6% para o quilo da Melancia redonda e 50,0% na cx20kg do Abacate.

Deve-se ter em conta que parte destes produtos provem de outras localidades do país, associados a um comportamento errático do clima, com ondas de calor excessivas, precipitações acima da média e insolação deficiente na primavera contribuíram para o comportamento das cotações altistas das frutas e hortaliças no período.